

A UTILIZAÇÃO DE DROGAS ANSIOLÍTICAS EM ADOLESCENTES

Cauã do Nascimento Silva¹

Everton Rodrigues Mota ²

Danielle da Silva Rebouças³

Ingrid Queiroz Lima⁴

Vitória Emily Guimarães do Nascimento ⁵

Gislei Frota Aragão⁶

EIXO 4: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER, CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

RESUMO

Introdução: A ansiedade é um problema comum em meio a sociedade, principalmente nos adolescentes, visto que estão passando por um período de transformações, descobertas, medos, dentre outros sentimentos. Embora, sejam emoções normais e esperadas nesta fase da vida, podem em alguns casos, tornarem-se patológicas. **Metodologia:** A pesquisa trata-se de uma revisão de literatura, realizada em abril de 2023. Foi realizada a delimitação de descritores pela plataforma DECS para conduzir a busca nas seguintes bases de dados: SCIELO, PUBMED e LILACS. **Resultados e discussão:** Um problema crescente entre adolescentes é a utilização de ansiolíticos, que são fármacos que atuam diretamente no transtorno de ansiedade, em qualquer episódio de ansiedade, acarretando no uso irracional ou inadequado dessa classe medicamentosa. Cabe aos profissionais da área da saúde envolvidos, inclusive os profissionais da enfermagem, atualizarem-se acerca do uso incorreto dos ansiolíticos, com o objetivo de minimizar os riscos e o uso irracional dos psicofármacos pelos adolescentes. **Considerações finais:** É necessário que haja mais estudos acerca da utilização de ansiolíticos por esta parcela da população, para que, seja possível conhecermos o grau de incidência e o impacto que os adolescentes estão expostos quando fazem uso destas medicações. Além disso, trabalhos que abordem esta temática também são importantes para disseminar o conhecimento, ajudar na conscientização e colaborar na utilização racional dos ansiolíticos pela população.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente; Ansiedade; Ansiolíticos.

INTRODUÇÃO

A ansiedade é um problema comum em meio a sociedade, principalmente, nos adolescentes, visto que estão passando por um período de transformações, descobertas,

1. Acadêmico de Enfermagem / Universidade Estadual do Ceará (UECE)

2. Acadêmico de Enfermagem / Universidade Estadual do Ceará (UECE)

3. Acadêmica de Enfermagem / Universidade Estadual do Ceará (UECE)

4. Acadêmica de Enfermagem / Universidade Estadual do Ceará (UECE)

5. Acadêmica de Enfermagem / Universidade Estadual do Ceará (UECE)

6. Professor PhD/ Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail do autor: caua.silva@aluno.uece.br

medos, dentre outros sentimentos, embora, seja uma emoção normal, podem em alguns casos tornar-se patológica (FÉLIX et al., 2021)

Em determinados casos e situações é necessária a utilização de medicamentos de controle especial como os fármacos ansiolíticos. Estas drogas são utilizadas para minimizar e tratar os sinais e sintomas decorrentes da ansiedade. Todavia, é necessário que haja o manuseio adequado desse tipo de fármaco, para que seja usado de forma racional e correta (CAVAZOTTO; SILVA, 2022).

Santos et al., (2021) ressalta que durante a adolescência ocorrem situações traumáticas e estressoras, que são gatilhos para o desenvolvimento da ansiedade, acarretando a necessidade do uso de ansiolíticos. Desta forma, destaca-se a importância de estudos sobre esta temática, pois, a adolescência é uma fase em que há diversas complicações, consequentes da saúde mental dos adolescentes. Portanto, este estudo tem como objetivo trazer reflexões e conhecimento sobre a utilização dos ansiolíticos no tratamento de ansiedade de adolescentes.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão de literatura, realizada em Abril de 2023. Foi realizada primordialmente, a delimitação de descritores pela plataforma DECS (Descritores em Ciências da Saúde) para conduzir a busca, assim, sendo utilizados os seguintes descritores: Saúde do Adolescente, Ansiedade e Ansiolíticos. A busca ocorreu nas bases de dados SCIELO, PUBMED e LILACS, proporcionando uma investigação de artigos que atendessem a seguinte pergunta norteadora: Como ocorre a utilização de ansiolíticos no tratamento de ansiedade em adolescentes?

Ademais, foram adotados como critérios de inclusão, artigos que atendessem a pergunta norteadora, publicados nos últimos 5 anos e em português, sendo excluídos, os artigos que ultrapassassem o período dos últimos 5 anos, casos clínicos, trabalhos de conclusão de curso e artigos que não estivessem disponíveis na íntegra e não atendessem a pergunta problema. Ao todo foram selecionados 06 artigos para comporem este trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da análise dos artigos, a fim de identificar a utilização de ansiolíticos em adolescentes, foi possível observar que os psicofármacos em geral, são substâncias utilizadas para alterar o função mental dos usuários, visto que, alguns tipos de medicamentos

ansiolíticos são utilizados para determinados diagnósticos, à exemplo: ansiedade, depressão e hiperatividade (OLIVEIRA; MOREIRA; REIS, 2022).

A ansiedade é um problema comum em meio a sociedade, principalmente, nos adolescentes, visto que estão passando por um período de transformações, descobertas, medos, dentre outros sentimentos, embora, seja uma emoção normal, podem em alguns casos tornar-se patológica (SGARBI et al., 2022).

Na infância, ocorre o desenvolvimento da criança como indivíduo, propiciando à subjetividades próprias. Desse modo, é necessário que haja um olhar direcionado ao paciente pediátrico, pois o tratamento deve ser específico e adaptável de acordo com a necessidade do paciente. Assim, a trajetória, ambiente e condições familiar, são fatores que influenciam, antes da prescrição e utilização de ansiolíticos (VALENÇA; GUIMARÃES; SIQUEIRA, 2020)

Segundo a OMS, os ansiolíticos são definidos como fármacos que atuam diretamente no tratamento de ansiedade e tensão, ou no tratamento de distúrbios que estão relacionados com a ansiedade (SANTOS et al., 2021). Um problema recorrente na utilização dessa classe de fármacos é na utilização em qualquer episódio de ansiedade, pelo adolescente, acarretando, portanto, no uso irracional ou inadequado dessa classe medicamentosa (FÉLIX et al., 2021).

Diante do exposto, é válido ressaltar que deve ser instigado ao paciente, em conjunto com os familiares, a utilização de práticas não farmacológicas para o tratamento de ansiedade, proporcionando a utilização racional do fármaco (CAVAZOTTO; SILVA, 2022). Segundo Félix et al., (2021) o uso irracional, está ligado ao alívio dos agentes estressores diários, cabendo, assim, a equipe de saúde envolvida, estar acompanhando esse paciente, para controlar o uso do medicamento.

Portanto, é necessário que os profissionais envolvidos no diagnóstico, prescrição e administração de medicamentos estejam em constante atualização sobre a má utilização dos ansiolíticos, reiterando, o uso correto e adequado ao paciente e seus familiares, minimizando assim, riscos e o uso irracional do psicofármaco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Foi possível observar que os ansiolíticos, dependendo da forma que são utilizados podem acarretar diversos problemas relacionados ao desenvolvimento físico e psíquico dos adolescentes. Desta forma, surge a necessidade da intervenção dos profissionais de saúde, como os profissionais da enfermagem, para que possam auxiliar o paciente e a família no

processo de regulação da utilização desses medicamentos, evitando assim, o uso irracional e desregulado desses fármacos.

O uso irracional dos fármacos, diante da revisão de literatura realizada, é o principal problema do uso dos ansiolíticos, pois os adolescentes, quando iniciam o processo de ansiedade ingerem o medicamento de forma irregular, o qual pode ocasionar danos à vida do adolescente. Com isso, é necessário que haja mais estudos que orientem a população acerca da utilização dos ansiolíticos, principalmente, destinado ao público adolescentes, visto que, há poucos estudos que sejam direcionados a fase da adolescência.

REFERÊNCIAS

- CAVAZOTTO, A. M.; SILVA, C. M. Ansiedade e o uso de fármacos psicotrópicos em crianças e adolescentes: revisão de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 8, n. 9, p. 1118–1132, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i9.6957. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6957>.
- FELIX, F. J. et al. Ansiedade e o uso indiscriminado de ansiolíticos. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 49–55, 2021. DOI: 10.18378/rebes.v11i1.8374.
- OLIVEIRA, C. R. V.; MOREIRA, C. N.; REIS, B. C. C. Prescrição de psicofármacos em pacientes pediátricos: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 2, p. e9382, 24 jan. 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAMed.e9382.2022>
- SANTOS, F. M. O. et al. Você é incrível: a saúde mental dos adolescentes / You are amazing: the mental health of teenagers. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 4174–4183, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-017.
- SGARBI, M. C. T.; SGARBI, M. T.; OUROFINO, E. da S.; REIS, B. C. C. O uso abusivo de psicofármacos em pacientes pediátricos portadores de transtornos depressivos: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 16, p. e10900, 17 set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAMed.e10900.2022>
- VALENÇA, R. C. P.; GUIMARÃES, S. B.; SIQUEIRA, L. P. Prescrição e uso de antidepressivos em crianças e adolescentes: uma revisão de literatura. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 6, n.12, p. 94860-94875 dec. 2020. DOI:10.34117/bjdv6n12-101